

Capítulo 10

READAPTAÇÃO FUNCIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS DA READAPTAÇÃO

DOCENTE



READAPTAÇÃO FUNCIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS DA READAPTAÇÃO DOCENTE

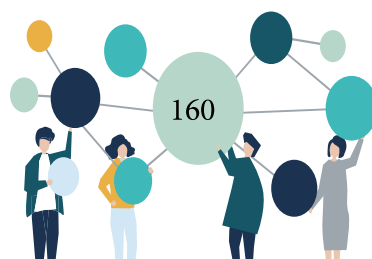
FUNCTIONAL READAPTATION: AN ANALYSIS OF THE CHALLENGES OF TEACHING READAPTATION

Manoel Gomes Cabral Filho

José Rivaldo De Oliveira

Cidelvânia Almerinda De Oliveira Barros

Resumo: A readaptação caracteriza-se como um mecanismo destinado aos servidores públicos que adoecem em função de sua atividade laboral e conseqüentemente encontram-se incapacitados de desempenhar suas atividades profissionais. O fenômeno da readaptação atinge todas as categorias em seus diversos níveis e vem apresentando aumentos significativos especialmente nas últimas décadas, esses afastamentos do trabalho sejam eles temporários ou definitivos resultam em partes das transformações socioeconômicas ocorridas em todo o mundo e principalmente pela pressão exercida no modelo capitalista sobre os trabalhadores. A readaptação pode ser desencadeada por diversos fatores (físicos ou psicológicos), a princípio os afastamentos costumam ser temporários e podem ser estendidos por até dois anos, não havendo melhoras o trabalhador passa por uma junta médica que o avalia e determina se o caso é de aposentadoria por invalidez (só ocorre quando o profissional perde em definitivo sua capacidade laboral) ou readaptação em outra função compatível com sua patologia. Todas as categorias profissionais que compõem o mundo do trabalho são diretamente afetadas pelos afastamentos causados por alguma doença resultante da atividade laboral. Mas sem sombras de dúvidas uma das profissões que mais apresentam patologias em decorrência da atividade profissional que exercem são os professores, em nenhum outro momento da história se registrou tantos casos de



adoecimento docente.

Palavras Chave: readaptação, profissão, trabalho

Abstract: Readaptation is characterized as a mechanism for public servants who fall ill due to their work activity and consequently find themselves unable to perform their professional activities. The phenomenon of readaptation affects all categories at different levels and has shown significant increases especially in recent decades, these absences from work, whether temporary or permanent, result in parts of the socioeconomic transformations that have taken place around the world and mainly due to the pressure exerted on the capitalist model. about workers. Readaptation can be triggered by several factors (physical or psychological), at first the leaves are usually temporary and can be extended for up to two years. disability retirement (only occurs when the professional permanently loses his work capacity) or readaptation in another function compatible with his pathology. All professional categories that make up the world of work are directly affected by leaves caused by illness resulting from work activity. But without a doubt one of the professions that most present pathologies as a result of the professional activity they carry out are teachers, at no other time in history have so many cases of teaching illness been recorded.

Keywords: readaptation, profession, work

INTRODUÇÃO

A readaptação funcional costuma ser um processo que causa muita expectativa junto ao profissional envolvido, um dos fatores geradores dessa angústia é em relação à nova função que irá



desempenhar. Essa é uma situação bastante compreensível pois não deve ser nada fácil deixar para trás sua profissão e adquirir uma nova condição laboral.

Na profissão docente os afastamentos de sala de aula e a consequente readaptação são processos cercados de muitas dúvidas devido as incertezas causadas por essa ruptura. A readaptação não costuma ser um processo simples, estando associada a uma série de desafios para o docente, como, por exemplo, a desvalorização profissional, restrição de atividades, exclusão no ambiente de trabalho e mudanças de função (ANTUNES, 2014; MEDEIROS, 2010; PEZZOUL, 2009).

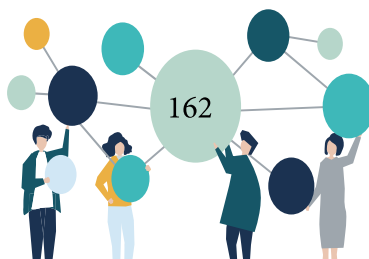
O afastamento docente não significa apenas deixar a sala de aula, muitas vezes esse profissional acaba se afastando também do seu círculo de amizades provocando assim um prejudicial isolamento social. Para além disso mostra que, por vezes, o professor readaptado se sente excluído, pois apesar de ser considerado normal ficar doente por causa das condições em que trabalha, não há normalidade em um professor sair de sala de aula (Mendes, 2015).

Após a conclusão do processo de readaptação o docente deve ser realocado em funções que sejam compatíveis com sua nova condição laboral. Geralmente, esses professores deixam de dar aula e passam a ter atuação dentro de outros espaços na escola, realizando novas atividades pelas limitações na sua condição de docentes (MEDEIROS, 2010; TORRES, 2015).

DESENVOLVIMENTO

Para entender melhor a atual situação vivenciada pelos professores é preciso voltar no tempo e analisar as transformações socioespaciais, políticas e econômicas ocorridas em nosso país e que provocaram mudanças significativas na educação brasileira especialmente aquelas ocorridas nos últimos 50 anos. Essas mudanças impactaram diretamente a profissão docente e a qualidade de vida dos professores brasileiros.

Durante as décadas de 1960 e 1970 o Brasil vivenciou uma significativa mudança socioespa-



cial, deixou de ser agrário e rural e assumiu de vez a condição de país urbano e industrial, o fenômeno da urbanização aconteceu de forma extremamente rápida e desordenada produzindo consequências bem negativas que perduram até os dias atuais.

No campo educacional os impactos das políticas e práticas adotadas durante o Regime Militar ainda podem ser percebidas no atual sistema de ensino, vale destacar que muitos grupos apoiadores e que participaram ativamente do Regime Ditatorial continuaram governando nosso país após o processo de redemocratização.

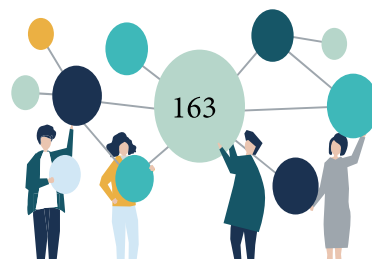
Assim como ocorreu em outros momentos da nossa história, a educação foi utilizada também pelos militares como instrumento ideológico de Estado, a escola passou a ser vista e usada como principal propagadora do projeto de governo idealizado pelos militares e acabou servindo ao longo dos vinte e um anos aos interesses governamentais.

As reformas educacionais implementadas ao longo do Regime Militar provocaram mudanças à toda comunidade escolar e especialmente a categoria dos professores, vale ressaltar que os anos que antecederam o Golpe de (1964) a maioria dos docentes eram provenientes de famílias de classes média e alta, possuíam ampla formação cultural e eram bem remunerados.

Durante os primeiros anos da década de 1960 considerada “os anos dourados” da educação brasileira, a profissão docente detinha o mesmo status e importância socioeconômica de outras profissões igualmente importantes como médicos e advogados.

A promulgação da Lei n. 5.692/71 determinou que o 1º grau de ensino composto por um ciclo de oito anos passou a ser obrigatório e a cargo do Estado, diante dessa nova conjuntura educacional aumentou consideravelmente a oferta pelos cargos de magistério o que provocou uma maior procura pelos cursos de formação de professores.

Com a Reforma Universitária de 1968 os cursos de graduação tornaram-se mais acessíveis e menos rígidos, essa mudança resultou na diminuição da qualidade dos cursos ofertados, esse período ficou marcado também pelo aumento da iniciativa privada no ensino superior. Esse novo cenário oca-



sionou consequências desastrosas na formação cultural dos novos professores.

As reformas educacionais realizadas nas décadas de (1960/1970) provocaram uma significativa piora nas condições de vida e trabalho dos professores devido a política de arrocho salarial adotada pelos militares, a profissão docente passou por um processo de proletarização.

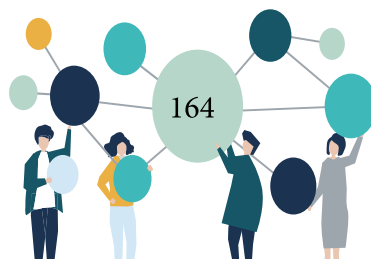
O professor primário da rede estadual de São Paulo tinha o salário médio por hora equivalente a 8,7 vezes o salário mínimo, em 1967. Já em 1979, esta média havia baixado para 5,7 vezes (...). No Rio de Janeiro de onde se dispõe de séries mais longas, o salário equivalia (no Distrito ou rede estadual situada no município da capital) a 9,8 vezes o salário mínimo em 1950, despencando para 4 vezes em 1960 e atingindo 2,8 vezes em 1977 (...). Treze anos depois, desceu ainda mais: 2,2 salários mínimos. (Cunha, 1991, p.75)

As perdas salariais acumuladas ao longo do período Ditatorial despertaram nos docentes brasileiros o sentimento luta, fato este que levou milhares deles a participar de diversos movimentos sindicais em defesa de melhores salários e de outros direitos, vale salientar que luta desempenhada pelos professores foi fundamental dentre outras coisas no processo de redemocratização do nosso país.

Porém a volta da democracia ficou restrita ao campo político e acabou não atendendo às reivindicações tão almejadas pela classe docente, nessa linha de pensamento Richard Rorty (1998, P.7) afirma que “a derrubada de governos autoritários e o advento da democracia constitucional não bastam para assegurar a igualdade ou a dignidade humana”.

Nesse contexto, a simples troca de um sistema de governo por outro e o estabelecimento de uma nova ordem institucional não se mostraram suficientes para reduzir as desigualdades socioeconômicas apresentadas pela sociedade brasileira, nem tampouco consolidou os avanços e melhorias educacionais esperados pelos professores.

A readaptação não é algo que se desencadeia de uma hora para outra, configura-se num processo que pode levar meses ou até anos os fatores que podem levar um trabalhador ao afastamento de suas funções são muito amplos e difíceis de serem detectados. No caso específico dos professores



existem alguns indícios em comum que podem apontar para um ponto de partida,

O contexto vivenciado pelo professorado brasileiro denota que além dos elementos destacados acima existem outros sentimentos unânimes entre os docentes como a insatisfação e a desvalorização profissional. A somatização desses problemas tem impactado diretamente o trabalho docente, produzindo consequências extremamente negativas a todo sistema de ensino-aprendizagem.

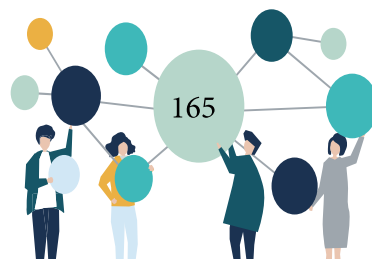
A insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a docência (Lapo & Bueno, 2003). A satisfação no exercício profissional constitui um pré-requisito fundamental para uma carreira longa e bem sucedida.

Segundo diversos estudos acadêmicos o Brasil vem apresentando em especial nos últimos anos números alarmantes de afastamentos docentes de sala de aula. Lapo e Bueno (2003) evidenciam que os motivos que levam o abandono da docência em ordem crescente são: a baixa remuneração, a falta de condições de trabalho, a necessidade de tempo livre para estudar, a falta de perspectiva de crescimento profissional, o nascimento de filhos, o desencanto com a profissão, a insatisfação com a estrutura do sistema educacional e problemas de saúde. Guardadas as devidas proporções esse é um problema que afeta todo o país, atingindo os mais diversos níveis educacionais.

Além da questão socioeconômica provocada pela readaptação docente e que merece bastante atenção, vale destacar também os impactos ocasionados ao processo de ensino-aprendizagem. A princípio o afastamento de sala de aula acarreta um desfalque no já defasado quadro de professores, é importante lembrar que em algumas regiões brasileiras já se percebe uma escassez de professores principalmente em algumas áreas específicas como (Química, Física e matemática).

Segundo um relatório produzido pela OCDE (2006), uma das grandes inquietações relacionadas à carreira docente diz respeito à escassez de professores, especialmente em algumas áreas. A escassez docente pode ser explicada por diversos fatores: Desvalorização profissional, mal remuneração, violência nas escolas entre outros.

Em muitos lugares percebe-se uma certa dificuldade em tentar substituir os profissionais



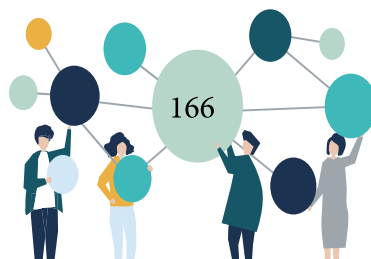
afastados, quando isso ocorre os alunos são diretamente impactados pelo descumprimento da carga horária, as aulas perdidas dificilmente serão repostas, esse contexto acarreta sérios prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem. A defasagem de conteúdos vai se acumulando ao longo dos anos e quando somada a outros problemas inerentes à educação brasileira refletem direta e negativamente no atual sistema de ensino.

O afastamento docente causado por alguma patologia relacionada ao exercício profissional expõe outro problema da educação brasileira, muitas vezes aqueles professores que são afastados e conseqüentemente readaptados são substituídos por profissionais geralmente contratados e que não possuem uma formação adequada ou são de outras áreas, logo não dominam os devidos conhecimentos acerca dos conteúdos a serem transmitidos.

No Brasil, é baixo o percentual de professores com formação inicial específica na disciplina que lecionam no ensino médio. A situação mais crítica de professores atuando em disciplinas específicas não relacionadas à sua formação inicial ocorre nas ciências exatas (Brasil, 2007). Nesse contexto os discentes acabam sendo os grandes prejudicados, pois não adquirem como deveriam os conhecimentos necessários à sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços empreendidos por algumas instituições como sindicatos e associações, o processo de readaptação ainda apresenta uma série de obstáculos e isso torna-se evidente nos relatos de profissionais que se submeteram a tal situação. As dificuldades vão desde o diagnóstico de alguma patologia, perpassam por um longo período de medos e incertezas até culminar na reinserção ao trabalho, muitas vezes em funções diferentes daquelas que desempenhavam anteriormente. Os profissionais que enfrentam um processo de readaptação são duplamente penalizados pois os mesmos que já se encontram emocionalmente abalados ainda sofrem com perdas salariais e tem que conviver com



toda burocratização do setor público, o que faz esses processos se prolongarem por mais tempo do que deveriam. Outro prejuízo resultante desse contexto é o adoecimento do trabalhador provocando assim a perda de suas capacidades laborais e o conseqüente afastamento de sua atividade profissional, e essa tem sido uma situação social bem delicada, o trabalhador acaba perdendo sua qualidade de vida e em muitos casos sendo excluído dentro do próprio ambiente de trabalho e não muito raro sofrendo preconceitos simplesmente por não poder mais desempenhar a função para qual foi contratado. Outro desafio enfrentado por um profissional readaptado é que a legislação vigente garante apenas a realocação em outra função compatível a sua capacidade laboral, mas desobriga o empregador prestar acompanhamento e tratamento médico, ficando todas as despesas por conta do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

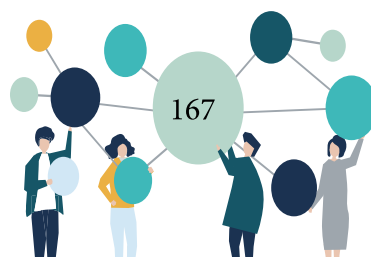
ANTUNES, S.M.P.S.N. Readaptação docente: trajetória profissional e identidade. Dissertação. (Mestrado em educação), Faculdade de Humanidade e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

BRASIL. Ministério da educação. Inep. Censo escolar da educação básica. Brasília, 2007.

LAPO, F. R., e Bueno, B. O. (2003). Professores, desencantos com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de pesquisa, 118, 65-88.

MEDEIROS, R. C. F. Para uma ecologia (mais) humana do professor readaptado. 2010. 217. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

Mendes, R. (1995). Aspectos históricos da patologia do trabalho. Em Mendes, R. (Org.). (1995). Patolo-



logia do Trabalho. (págs. 33-48). São Paulo, SP: Atheneu.

RORTY, Richard. Truth and progress – philosophical papers 3. Cambridge University Press,1998.

